



PROTEÇÃO DENTRO DE CASA

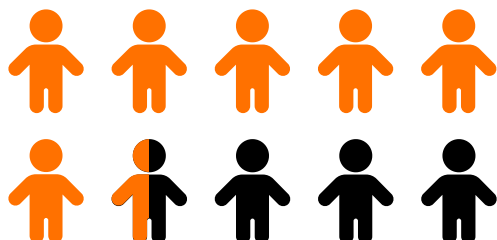
Enfrentando a violência contra crianças, especialmente na Primeira Infância

Qual é o problema?

O Brasil registra altos índices de violência física, sexual, psicológica e de maus-tratos contra crianças, especialmente dentro do ambiente doméstico e contra bebês e crianças de até 6 anos. Essas violências comprometem profundamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e geram impactos duradouros para as vítimas, suas famílias, comunidades e toda a sociedade.

Apesar de existir um marco legal pela primeira infância e políticas de enfrentamento às violências, elas ainda não têm escala, orçamento e prioridade suficientes para reduzir de forma significativa a violência no país. O foco segue concentrado na denúncia e resposta, com pouca atenção à prevenção e ao apoio direto às famílias – justamente onde a violência ocorre e pode ser evitada.

O que os dados mostram



Bebês e crianças negras são maioria entre as vítimas de **mortes violentas**¹

**US\$ 7
trilhões
por ano**

é o custo global da **violência** contra crianças³



Meninas são quase 80% das vítimas de violência sexual; mas meninos também são vitimados, sobretudo até os 6 anos²

Além disso, apenas 8,5% dos estupros chegam ao conhecimento das polícias⁴

¹ 64% das crianças até 4 anos mortas entre 2021 e 2023 eram negras (UNICEF, 2023). ² UNICEF, 2023; ³ ChildFund, 2014; ⁴ IPEA, 2019



PROTEÇÃO DENTRO DE CASA

Enfrentar a violência contra crianças, especialmente na Primeira Infância

O que o UNICEF propõe?

O UNICEF defende a adoção da **parentalidade protetiva** como estratégia central para prevenir a violência em casa. Essa é uma estratégia baseada no cuidado com respeito e na escuta, fortalecendo mães, pais e cuidadores para:

- adotar práticas não violentas de educação;
- reconhecer sinais de violência;
- responder adequadamente quando uma criança sofre violência.

A proposta é que **o Estado contribua para fortalecer as famílias** e ajudá-las a aprender como criar os filhos sem violência, e o que fazer se descobrirem que a criança foi vítima de violência em casa ou outros ambientes. Vale lembrar que a parentalidade protetiva não é a ausência de limites ou disciplina; mas uma forma de educar sem agressão, garantindo proteção, vínculo e desenvolvimento saudável.

Recomendações práticas para futuros governantes

1

Integrar a parentalidade protetiva às principais políticas nacionais, estaduais e municipais de Primeira Infância, cuidados, assistência social e enfrentamento às violências.

...políticas como:

1. Política Nacional de Primeira Infância;
2. Política Nacional de Cuidados;
3. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança;
4. Primeira Infância no SUAS / Criança Feliz;
5. Planos estaduais de primeira infância; assistência social; ou enfrentamento às violências.

2

Incluir a parentalidade protetiva como diretriz de apoio técnico da União e dos estados aos municípios.

3

Formar agentes públicos (da saúde, da educação, da assistência social...) em prevenção da violência e práticas parentais não violentas.

4

Monitorar metas específicas, como num. de famílias orientadas ou de profissionais capacitados.



PROTEÇÃO DENTRO DE CASA

Enfrentar a violência contra crianças, especialmente na Primeira Infância

E o que é parentalidade protetiva?

O que é	O que <u>não</u> é
Não bater (nem beliscar, dar chineladas, dar palmadas, empurrar, puxar orelha...), não gritar ou xingar, não humilhar e não negligenciar ou ignorar a criança	Deixar de disciplinar os filhos ou orientar sobre o que eles podem ou não fazer
Ficar atento aos sinais de violência	Não acreditar nos sinais e nas falas da criança
Observar o que a criança comunica, mesmo sem falar, e levar suas necessidades e emoções em consideração	Achar que a criança não entende o que está acontecendo ou não levar os sentimentos dela a sério
Atender, com respeito e atenção, às necessidades físicas, emocionais e psicológicas de seus filhos	Deixar de atender as necessidades básicas da criança - desde alimentação, ensino, saúde até acolhimento e segurança
Saber o que fazer para lidar com birras e outros comportamentos desafiadores sem violência	Ser permissivo quando a criança se comportar mal
Cuidar da própria saúde mental e pedir ajuda para dividir o cuidado	Achar que tem que dar conta de tudo ou que bons pais/boas mães não precisam de ajuda
Saber o que fazer caso suspeite ou confirme que seu filho(a) seja vítima de violência	Não buscar os órgãos competentes ou tentar “resolver na família” quando a criança sofre violência
Entender as diferentes fases de desenvolvimento da criança e os comportamentos esperados para cada fase	Acreditar que a criança é manipuladora ou se comporta mal de propósito
Entender que qualquer tapa, grito, beliscão etc é violência - e violência não ensina	Achar que a violência é uma forma de “moldar” comportamentos